

Considerações sobre a *Cochliomyia macellaria* (Fabr., 1794) e sua profilaxia

por

R. di Primio

É habitual em todo o Rio Grande do Sul o tratamento sistemático das miases ou parasitoses, resultantes da evolução de larvas de moscas que acometem com muita frequência diversos animais e não raras vezes o homem.

De interesse acentuado nas zonas rurais, não constitue raridade a presença destas parasitoses nos centros populosos, onde ela se verifica, de preferência, nos seus arredores.

Tenho constatado portadores de supurações, cavitarias ou cutâneas, que deram entrada no meu serviço hospitalar, com miases, sobrelevando citar doentes de alastrim e lepra.

Do ponto de vista veterinário, além da depreciação ou desvalorização dos couros, ha os estados mórbidos ás vezes terminados pela morte dos animais, produzindo as miases estragos consideráveis nos rebanhos do Rio Grande do Sul, principalmente no período que vai de Novembro a Março.

Esses diferentes aspectos mórbidos, sempre prejudiciais economicamente, resultam das diversas localizações no organismo parasitado, da maior ou menor destruição dos tecidos, da ação dos germes de associação, de outras parasitoses enfim, de vários fatores, uns efficientes, outros predisponentes ás desordens características, primitivas ou secundárias.

É com duplo objetivo, de interesse humano e veterinário, que o presente trabalho visa chamar a atenção para o modo errôneo do tratamento destas parasitoses, que procura, na grande maioria dos casos, realizar a cura dos animais ou somente a reparação dos tecidos sempre grandemente destruidos pela ação das larvas, sem a preocupação principal de as exterminar.

Assim, da observação de fatos muito peculiares em vastas regiões do nosso Estado, seguem-se as seguintes considerações, das quais resalta a evolução de larvas que, arrastadas mecanicamente, não sofrem interrupções evolutivas quando chegadas a certo grau de maturidade e se se lhes apresentam propícias as condições mesológicas.

Para os múltiplos e variados misteres da pecuária é o gado reunido e estacionado em determinada parte do campo, em terreno apropriado.

É o que regionalmente se chama "rodeio".

Nesta ocasião, entre outras finalidades, efetua-se de preferência o tratamento das miases, enquanto o animal, tombado e contido pelos laços, sofre o esvaziamento da "bicheira", de modo mecânico, sob pressão, por um campeiro, que em seguida limpa a cavidade ou a ferida e

faz embrocção com “Creolina Pearson” ou produtos similares. Em outros casos, após a ação deste desinfetante na propria cavidade, são as larvas retiradas com os diversos produtos de secreção. Bem procedem os que exterminam as larvas eliminadas.

Colheita e cultura das larvas.

Recolhendo larvas caídas sobre a terra nestas condições, obtive pela cultura numerosos exemplares adultos.

Para conseguir este objetivo, depositei as larvas em uma mistura de serragem de madeira e terra arenosa, ligeiramente humedecida, dentro de um vidro de abertura larga, fechado por uma tela de arame, de malhas milimétricas e exposto á temperatura ambiente.

Desde a colheita acompanhei a evolução destas larvas até o estado adulto, o que se realizou em 11 dias, isto é, de 19 a 30 do mês de Janeiro 1933, época na qual se verificam, entre nós, as médias mais altas da temperatura do ano.

Identifiquei os exemplares assim obtidos como **Cochliomyia macellaria** Fabricius, 1794.

Ao aparecimento do primeiro exemplar adulto seguiram-se, em lapso de tempo curto, outros, o que está de acôrdo com as observações de Brumpt de que todas as larvas de uma ferida têm a mesma idade, fato êsse que demonstra não haver super-postura ou posturas sucessivas sobre a primeira.

Cochliomyia macellaria Fabricius, 1794

A descrição do adulto (in Cesar Pinto “Arthópodes Parasitos e Transmissores de Doenças” é a seguinte: “Comprimento 8—10 millímetros. Thorax de um bello colorido azul-esverdeado com reflexos metalicos côr de cobre e purpurino. Face superior do pronoto e mesonoto apresentando sempre tres faixas longitudinais negras ou fuliginosas; metanoto de côr uniforme. Patas de colorido negro. Azas transparentes e incolores, apenas a base é ligeiramente escura.”

Distribuição geográfica

A **Cochliomyia macellaria**, espécie estritamente americana, é uma mosca muito comum nas regiões quentes que se estendem desde os Estados Unidos até a Argentina ou, segundo Chandler, do Canadá á Patagonia.

De acôrdo com as observações de Babcock e Benett, em 1921, a **C. macellaria** é de uma disseminação fácil, podendo ser encontrada a 24 kilômetros de seu ponto de nascimento, particularidade essa que facilita a sua distribuição geográfica.

Nas regiões onde se encontra a **Dermatobia hominis** (Linneu Junior, 1781), após a queda espontânea das larvas desta espécie, outras de **C. macellaria** podem invadir as feridas. (Antonio B. Mata “Elemen-

fos de Parasitologia, 1926, pg. 215; Brumpt "Parasitologie Humaine", 1927, pg. 1053).

Em nosso Estado já assinalei a área de distribuição da primeira, que em algumas regiões coincide com a da segunda.

O número considerável de ovos para cada postura; a rapidez com que destes saem as larvas; o prazo de 4 a 5 dias para atingirem o estágio pre-pupal e a média de duração da fase pupal de 3 a 4 dias, são fatores que demonstram a fácil procriação desta mosca nas zonas onde as condições mesológicas lhe são favoráveis e que bem justificam a sua larga distribuição geográfica no continente americano.

Cesar Pinto (in "Profilaxia das Doenças Infecciosas e Parasitarias dos Animais Domésticos do Brasil", 1933), faz notar que, sob a denominação de **C. macellaria**, devem ter sido confundidas outras espécies assinaladas nos países americanos: **C. viridula** (Rob., Dev., 1830) descrita como do Brasil e, segundo Patton, produtora da miíase humana e dos animais, na Guiana inglesa. A. Gaminara encontrou-a no Uruguai, e casos de miíase no homem e bovinos de São Paulo e Rio de Janeiro, produzidos por esta espécie, foram observados também por Cesar Pinto. A **C. laniaria** (Wied.), e **C. minima**, proveniente esta, de São Domingues e descrita por Shannon, completam as quatro espécies encontradas no continente americano.

Papel patogenico das larvas

Segundo as citações de Cesar Pinto, no nosso país foram assinalados, na literatura médica, diversos casos de parasitismo pelas larvas de **C. macellaria**, com localizações as mais diversas, tais como: ulcerações e exsudações infétas das fossas nasais, ozenas, cavidade bucal, condutos auditivos em casos de otorréas, ulcerações que se comunicam com o exterior, lesões ulcerativas da vagina (Visconde de Prados), lesões do anus e tumores ulcerados (F. Prima), couro cabeludo (P. S. Magalhães e Pirajá da Silva).

Na Argentina foram ainda observados casos com outras localizações, sobrelevando citar os seguintes, também de parasitoses produzidas pelas larvas de **Muscideo** da mesma espécie: de miíase intestinal, complicado de apendicite, observado por S. E. Parodi e A. Saccone; miíase do penis, segundo a classificação de D. Greenway e do conduto auditivo, segundo o Dr. Nores.

Incidência dos casos

A incidência dos casos relaciona-se com as variações térmicas, observando-se um paralelismo entre a distribuição e intensidade parasitária e a média das épocas de mais calor, ao qual estão subordinadas outras particularidades biológicas, como o fato de se efetuar a postura nas horas mais quentes do dia.

Profilaxia

A profilaxia animal, dirimindo todas as consequências diréatas e indiréatas, desta e de outras parasitoses, defende a criação, atende á parte economica, e corolariamente, constitue uma defesa para o homem.

E', conforme referência anterior, precisamente uma falha entre nós, o pouco cuidado para as larvas de **C. macellaria**, que dá lugar a êste trabalho.

Contrariamos medidas profiláticas que em outros lugares são rigorosas.

Emquanto é preconizada a destruição pelo fogo dos animais mortos, enterro das carcassas, após a ação da cal viva, Bischoff, 1917, com o fim exclusivo de destruir as larvas, entre nós se verifica o processo de tratamento apenas das miasas sem atender, precipuamente, á profilaxia.

Além dessas maneiras de destruição dos fôcos larvários, do envenenamento dos cadáveres pelo arsênico e de outros processos tendentes a diminuir os meios favoráveis á evolução das larvas de **Muscideos**, ha os cuidados com os animais, evitando-lhes feridas ou o tratamento imediato destas pelos produtos que afastam as moscas.

O uso da essência mineral (benzol), pura ou adicionada de clorofórmio, foi preconizado por L. O. Howard (1924).

E' evidente que nos rodeios, nem todas as larvas propositadamente eliminadas e procedentes de varios animais, atingem o necessario grau de maturidade para que possam continuar a evolução na terra.

Outrosim, o número destas larvas extraídas periodicamente é inferior ao das que evoluem nas condições normais nos animais que não recebem os cuidados especiais e dirétos do homem.

A destruição das larvas nas condições anteriormente expostas, apesar da sua periodicidade, que lhe imprime um **carater** unilateral ou incompleto, não deixa de constituir medida profilatica que, em hipotese alguma, pode ser desprezada.